

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

FASUBRA CUT

www.sintufjr.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

Assembleia agita os técnicos-administrativos em educação

- Elege delegados à plenária da Fasubra
- Atualiza a categoria sobre as últimas notícias do Sindicato e dos movimentos. **PÁGINA 3**

Fotos: Cícero Rabello



Por um mundo melhor

Seminário debate educação e trabalho e prepara para o FSM 10 anos – Grande Porto Alegre 2010. *Página 7*

Exames periódicos e saúde suplementar

Fique por dentro. *Página 5*

Fome de Justiça

Campanha continua em 2010 e com mais participantes. Pressão aumenta à 30ª Vara Federal. *Página 4*

24 de janeiro
Dia Nacional do Aposentado

Edital do Processo de Seleção do CPV/ SINTUFRJ (2010)

1- Podem se inscrever no Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ:

. Servidor técnico-administrativo da UFRJ filiado ao SINTUFRJ que esteja em dia em suas relações com o sindicato, de acordo com o estatuto da entidade.

2 - Data da inscrição para o processo de seleção:

Dias 8, 9 e 10 de fevereiro de 2010.

3 - Locais de inscrição:

. Sede do sindicato: das 9h às 17h. Cidade Universitária – Ilha do Fundão – Rio de Janeiro, RJ (perto da prefeitura da Cidade Universitária).

Telefones: (021) 2590-7209, 2560-8615, 2290-2484 e 2270-3348.

. Subsede do sindicato no Centro: das 14h às 2h. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS/UFRJ).

Largo de São Francisco, 1 sala 402. Telefone: (021) 3852-1026.

. Subsede do sindicato na Praia Vermelha: das 9h às 17h. Av. Venceslau Brás, 71 (próximo ao Hospital de Psiquiatria). Telefone : (021) 2542-9143.

. Subsede do hospital universitário (9h às 17h). Telefone (021) 3866-6939 e 2562-6296.

4 - Documentos necessários:

. Documento de identidade.

. Comprovante de sindicalização (contracheque e carteirinha do sindicato atualizada).

. Comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do ensino médio.

5 - Número de vagas:

Serão oferecidas 120 vagas, sendo 60 em uma turma no Fundão e 60 em uma turma no IFCS.

6 - O processo de seleção:

. Sorteio público, no caso do número de candidatas exceder o número de vagas no dia 22/2/10.

7 - Horários e locais do curso:

O Curso Pré-Vestibular do SINTUFRJ funciona de segunda a sexta-feira em dois locais distintos:

IFCS – O curso funciona de segunda a sexta-feira, das 17h30 às 21h40.

Fundão – O curso funciona de segunda a sexta-feira, das 16h às 20h20.

8 - Matrícula:

Os candidatos selecionados deverão fazer a matrícula nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro de 2010. Os candidatas que não atenderem a esse requisito serão considerados desistentes.

9 - Início do ano letivo:

As aulas terão início no dia 1º de março de 2009, no Salão Nobre do IFCS, 2º andar, às 18h. Contamos com todos os selecionados, pois na oportunidade serão explicados os procedimentos do curso (além de tirar dúvidas dos alunos, por ventura existentes sobre a dinâmica do curso).

10 - Calendário:

Inscrições: 8, 9 e 10 de fevereiro de 2010.

Sorteio: 22 de fevereiro de 2010 na subsede no IFCS, às 18h.

Matrícula: 23, 24 e 25 de fevereiro de 2010 nas subsedes do IFCS (das 11h às 20h) e do Hospital Universitário (das 9h às 17h).

Início das aulas: 1º de março de 2010.

Edital do Processo de Seleção do CPV/Instituto de Química em parceria com o SINTUFRJ (2010)

1 - Podem se inscrever no Curso Pré-Vestibular do IQ em parceria com o SINTUFRJ:

. Os dependentes diretos dos sindicalizados do SINTUFRJ.

2 - Data de inscrição para o processo de seleção:

Dias 2 e 3 de março de 2010.

3 - Locais de inscrição:

. Sede do sindicato: das 9h às 17h. Cidade Universitária – Ilha do Fundão – Rio de Janeiro, RJ. (perto da prefeitura da Cidade Universitária).

Telefones: (021) 2590-7209, 2560-8615, 2290-2484 e 2270-3348.

. Subsede do sindicato no Centro: das 14h às 20h. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS/UFRJ).

Largo de São Francisco, 1, sala 402. Telefone: (021) 3852-1026.

. Subsede do sindicato na Praia Vermelha: das 9h às 17h. Av. Venceslau Brás, 71 (próximo ao Hospital de Psiquiatria). Telefone: (021) 2542-9143.

. Subsede sindical no HU, das 9h às 17h.

Telefone (021) 3866-6939 e 2562-6296.

4 - Documentos necessários:

. Identidade.

. Comprovante de dependente de sindicalizado (carteira de identidade do dependente e comprovante de sindicalização do responsável ou declaração de dependente emitida pelo sindicato).

. Comprovante de conclusão ou declaração de que está cursando o último ano do ensino médio.

5 - Número de vagas oferecidas:

Serão oferecidas 120 vagas em duas turmas de 60 cada.

6 - O processo de seleção:

Sorteio público, no caso do número de candidato exceder o número de vagas no dia 4/3/10.

Obs.: Terão preferência os dependentes que já houverem concluído o ensino médio.

7- Horários e locais do curso:

O pré-vestibular do Instituto de Química funciona de segunda a sexta-feira, nas dependências do CCMN, bloco F, das 18h30 às 21h30.

8 - Matrícula:

Os candidatos selecionados deverão fazer a matrícula nos dias 9 e 10 de março de 2010. Os candidatas que não comparecerem para a matrícula serão considerados desistentes.

9 - Início do ano letivo:

As aulas terão início no dia 5 de abril no CCMN, em sala a ser divulgada posteriormente, às 18h30. Contamos com todos os selecionados, pois na oportunidade serão explicados os procedimentos do curso (além de tirar dúvidas dos alunos, por ventura existentes, sobre a dinâmica do curso).

10 - Calendário

Inscrições: 2 e 3 de março de 2010.

Sorteio: 4 de março de 2010 na subsede sindical no HU, às 18h.

Matrícula: 9 e 10 de março de 2010, na subsede sindical no HU (das 11h às 20h).

Início das aulas: 5 de abril de 2010.

MOVIMENTO & LUTA

Assembleia elege delegados à plenária da Fasubra

A direção sindical também informou sobre os últimos fatos de interesse geral

A escolha de delegados à Plenária Nacional Estatutária da Fasubra que ocorrerá nos dias 23 e 24 de janeiro, na capital gaúcha de Porto Alegre, foi o ponto principal da assembleia da categoria realizada no pilotis do prédio da Reitoria na manhã do dia 13. A delegação do SINTUFRJ será composta por cinco companheiros de base e um da direção.

A assembleia foi aberta com os informes da Fasubra sobre os resultados da segunda reunião da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) — que avançou em vários pontos pendentes há tempos no aperfeiçoamento da Carreira — da CUT e da base.

Avanços

O coordenador de Administração e Finanças do SINTUFRJ, Roberto Gomes, expôs à categoria a pauta divulgada no informe da direção da Fasubra no dia 7 de janeiro. Esta pauta contém tópicos importantes, como o debate sobre estrutura sindical, com a representação de cada central — CUT, CTB, Conlutas e Intersindical —, a discussão sobre a CNSC, eleições 2010, paralisação, projeto para os hospitais universitários, avaliações e encaminhamentos.

“Esta é a primeira assembleia do ano. Desejo a todos um ótimo 2010 com muitas lutas e muitas conquistas”, disse a coordenadora geral Iaci Azevedo, que lembrou a importância da realização da plenária da Fasubra em um ano eleitoral, propício às pressões da categoria sobre o governo. “Temos que vir às assembleias, fazer-nos representar nas plenárias da Federação para levar as demandas da categoria. Se o governo não souber que a categoria está mobilizada, não será a diretoria sindical que vai conseguir nada. O Sindicato tem o peso que a base dá”, frisou.

“Quando se trata dos interesses da categoria, temos que deixar de lado nossas divergências e julgamentos em relação ao que o outro pensa para ajudar a nossa categoria a sair do marasmo”, reforçou o militante Juscelino Ribeiro.

O coordenador de Comunicação, Nivaldo Holmes, lembrou que, por decisão de assembleia da UFRJ em 2008, os delegados levaram para a plenária da Federação um assun-

to que não estava inicialmente em pauta sobre as decisões judiciais. “Vamos para lá discutir nossa vida funcional, vamos cobrar vale-alimentação, aprimoramento da carreira, racionalização”, sugeriu, entre outros pontos.

Eduardo lembrou a necessidade da Fasubra se fazer representar na discussão do Sistema Integrado de Saúde do Servidor. Já o aposentado Djalma lembrou que a categoria tem conquistas não por vontade do Executivo ou do Congresso Nacional, mas por suas lutas.

Votação

Roberto abriu o processo de eleição de delegados à plenária. Apresentaram-se três chapas: a um, Independentes, que recebeu dois votos; a dois, da CSD, que recebeu oito votos; e a três, da Tribo e simpatizantes, que recebeu 52 votos. Esse resultado garante a ida à plenária de quatro companheiros da chapa da Tribo e simpatizantes, um da CSD e um membro da direção. Desta vez participará um companheiro da Tribo, em função do rodízio acordado pela direção sindical.

Cadastramento

No final da assembleia, os dois coordenadores-gerais do SINTUFRJ que participavam de reunião com a Pró-Reitoria de Pessoal deram informes aos presentes. Johnson Braz explicou que estavam em pauta pontos como exames periódicos, saúde suplementar, a nova tabela da Caurj, condições de ressarcimento do auxílio-saúde e a constituição de uma unidade de pronto atendimento para os servidores da UFRJ.

O coordenador Francisco Assis acrescentou que está em análise contrato para realização de exames periódicos e alertou a todos para que façam atualização de seus dados cadastrais e inclusão de dependentes (ativos, em suas unidades; pensionistas e aposentados, na Reitoria) para que a UFRJ tenha seu banco de dados correto e possa fazer o reembolso do auxílio-saúde. (Leia matéria sobre a reunião na página 4.)

CPV

A coordenadora de Educação e Cultura, Dulce Machado, informou que a inscrição para o processo de seleção para o Curso Pré-Ves-

tibular do SINTUFRJ será dias 8, 9 e 10 de fevereiro, mas as vagas serão destinadas apenas aos sindicalizados do Sindicato e seus dependentes diretos. Ela anunciou ainda a parceria com o Pré-Vestibular do Instituto de Química.

Auditoria

Roberto Gomes informou que

foi escolhida a firma que fará auditoria na folha de pagamento do Sindicato. Explicou que a comissão definida em assembleia — formada pelos companheiros Juscelino Ribeiro e Francisco Carlos — acompanhou todo o processo. Contou que foram publicados editais em dois jornais de grande circulação no dia 20 de dezembro e que

foram apresentadas três propostas. A comissão deu seu parecer sobre elas e as empresas foram informadas do resultado no dia 13 de janeiro.

Juscelino acrescentou que a comissão acompanhou o processo e fez o escopo da minuta com os critérios exigidos. “A nosso ver, a firma Contably tem as condições técnicas para fazer o levantamento da folha de pagamento”, disse. O prazo é de 60 dias para o levantamento do 1º ano e os outros quatro anos serão por amostragem. Roberto Gomes informou que todo o processo será acompanhado pela comissão.

Em férias na cidade, o dirigente do Sindicato dos Técnicos-Administrativos da Universidade Federal do Acre, Tadeu Coelho, prestigiou a assembleia da categoria.

Fotos: Cicero Rabello



MESA da assembleia: coordenadores sindicais Roberto Gomes e Nilce Corrêa



PILOTIS da Reitoria: local no Fundão de realização das últimas assembleias da categoria

FOME DE JUSTIÇA

Campanha ganha novas adesões

Mais uma vez, técnicos-administrativos vão ao TRF reivindicar o pagamento das ações

Assim que acabou a assembleia, no início da tarde de quarta-feira, dia 13, mais de 40 trabalhadores lotaram o ônibus cedido pela UFRJ e rumaram para o centro da cidade para a realização do ato no prédio do Tribunal Regional Federal. Nem o calor intenso e o cansaço, depois de algumas horas de debates e deliberações, arrefeceram o ânimo do pessoal. O grupo, muitos de cabelinhos brancos — como se referem a si próprios os aposentados —, estava com toda garra para buscar seus direitos.

Com cada vez mais adesões, os manifestantes deram continuidade à proposta da coordenação geral do SINTUFRJ, dentro da campanha “Fome de Justiça”, de servidores se revezarem nas idas à 30ª Vara Federal para pressionar pelo andamento das ações judiciais. Ivanir Valentim levou seus três filhos: Mateus, de 10 anos, Jonathan, de 9, e Thiago, de 5. Nem as férias das crianças impediram Ivanir da ideia de se incorporar à manifestação.

Mais uma vez, no corredor do 13º andar, todos vestindo a ca-

miseta da campanha, deixaram claro à juíza da 30ª Vara Federal sua preocupação com a demora excessiva na resolução das ações. À frente do movimento estavam a coordenadora-geral do SINTUFRJ, Iaci Azevedo, e os coordenadores de Aposentados, Arnaldo Gonçalves e Marylena Salazar.

Iaci reiterou à diretora da 30ª Vara, Adriana Ladeira da Cunha, o questionamento sobre a demora no andamento do processo, lembrando a ela que os servidores da UFRJ já estiveram ali outras ve-

zes. Adriana repetiu as informações repassadas nas outras incursões dos trabalhadores à 30ª Vara: “O processo de todo mundo continua na mesa da juíza, que dará a decisão que entender como cabível. O de vocês (SINTUFRJ) já tem sentença e o que está sendo feita é a execução. Tem muitos outros processos do jeito do de vocês, com pessoas idosas.”

Marylena Salazar insistiu, indagando se a sentença seria dada no início deste ano. “Não tenho como dar data, porque há muitos

processos, e de pessoas idosas. Mas vocês voltem quando quiserem”, respondeu a diretora.

“Diga ao juiz que a maioria está com idade avançada”, solicitou Áurea Assis da Silva. Iaci Azevedo também insistiu para que Adriana levasse à juíza a apreensão dos manifestantes. “Minha obrigação é levar ao juiz. Portanto, ele vai estar ciente”, garantiu a diretora da 30ª Vara Federal.

A Coordenação do SINTUFRJ vai marcar em breve a data da nova visita ao TRF.

Fotos: Cícero Rabello



LEI tem que ser cumprida: pagamento já das ações judiciais aos aposentados

TRABALHO ESCRAVO

Trabalhadores da limpeza param por falta de salário

É inacreditável, mas a vida dos trabalhadores terceirizados na UFRJ chega às raias da desumanidade, principalmente daqueles que desempenham funções de baixa remuneração. Desde quinta-feira, 14 de janeiro, mais de 500 trabalhadores responsáveis pelos serviços de limpeza na maioria dos prédios da universidade suspenderam suas atividades por não receberem os salários desde o mês de novembro de 2009.

Quem deve a esses trabalhadores é a empresa Qualitécnica Comércio e Serviço, cujos donos são os mesmos da Protec, que presta serviço no HU. Além do salário atrasado — quase todos recebem um salário mínimo mensal —, são poucos os que têm carteira de trabalho assinada. A Qualitécnica está sendo denunciada por também não pagar adicional de insalubridade,

vale-transporte e vale-refeição.

Outras arbitrariedades cometidas pela Qualitécnica é não considerar o atestado médico apresentado pelos trabalhadores e cortar o dia trabalho porque o relógio de ponto digital, com defeito, não registra a presença deles no trabalho, mesmo o administrador do CCS, Rubens de Moraes Nascimento, que é dirigente do SINTUFRJ, enviando aos gerentes da empresa ofício confirmando a presença deles na unidade. Alegam que os empregados têm que prestar atenção ao relógio.

Os terceirizados prometem só voltar ao trabalho quando receberem os salários atrasados, apesar de a encarregada da empresa e os líderes (encarregados de turmas) já estarem sendo ameaçados de demissão. Os empregados da Qualitécnica, assim como das outras prestado-

ras de serviço à UFRJ, são tratados sem o mínimo respeito no seu dia a dia, sequer contam com refeitório.

Rubens está acompanhando o

movimento reivindicatório desses trabalhadores com o sindicato da classe (Sindicato dos Empregados de Empresas de Asseio e Conservação

do Município do Rio de Janeiro). Ele adiantou que não aceitarão o desconto dos dias parados dos grevistas, pois o movimento é justíssimo.



REUNIÃO é na sala do superintendente geral de Administração e Finanças da UFRJ, Milton Flores

SAÚDE DO TRABALHADOR

Cobranças do Sindicato à PR-4 e à Caurj: nova tabela de planos de saúde para a categoria e realização dos exames periódicos

Os coordenadores-gerais do SINTUFRJ, Francisco de Assis e Jonhson Braz, se reuniram na quarta-feira, 13 de janeiro, com o pró-reitor de Pessoal, Luiz Afonso Mariz, o superintendente de Pessoal, Roberto Gambine, os diretores da Caurj, Eduardo Oliveira dos Santos e Alessandra Capetine Siqueira, a diretora da DVST, Rosemarie Portella, e a coordenadora do Programa de Exames Periódicos da UFRJ, Celeste Brito, para tratar de dois assuntos de interesse da categoria.

Em primeiro lugar, os dirigentes sindicais cobraram da Pró-Reitoria de Pessoal o cumprimento da lei que obriga a UFRJ a realizar exames periódicos em todos os 12 mil trabalhadores na ativa da instituição. Essa discussão começou na mesa permanente de negociação com o reitor, que apontou para uma reunião específica com a PR-

4 para tratar exclusivamente do tema. A intenção da Reitoria é que a Caurj operacionalize a tarefa, já que a DVST não tem estrutura física e pessoal para atender à demanda.

O coordenador dos Programas de Saúde da PR-4, médico Edmundo Vieites Novaes, confirma a falta de infraestrutura e de profissionais da Divisão de Saúde do Trabalhador para realização dos exames periódicos cujo projeto, segundo informou, já está pronto desde outubro do ano passado à espera de ser posto em prática. Dinheiro também não é problema, pois o governo já destinou verba para os gestores cumprirem a lei. Apenas depende da universidade agir de acordo com sua responsabilidade.

Em segundo lugar, os coordenadores do SINTUFRJ foram discutir com a Caurj e a PR-4 a necessidade urgente de apresentação de

proposta de uma tabela de plano de saúde para a categoria, adequada aos novos valores de reembolso concedido pelo governo, por pressão do movimento sindical. Desde que foi estendida a saúde suplementar para os trabalhadores das Ifes, em agosto de 2009, que os sindicatos da base da Fasubra reivindicam reajuste do benefício, que começou com R\$ 42, depois passou para R\$ 65 por pessoa. Uma ninharia que nunca cobriu nenhum custo com a saúde do servidor.

Com o valor do reembolso sendo variável de R\$ 72 a R\$ 129, de acordo com a faixa salarial e a idade do beneficiado, ficou mais fácil para a Caurj formatar uma tabela que contemple toda a categoria que já aderiu aos seus planos como também os que ainda não se decidiram. A reivindicação do Sindicato é que com o atual reajuste

do benefício, os servidores da UFRJ contem com o plano de saúde da Caurj sem precisar tirar nenhum tostão do bolso.

Como é agora

Para o coordenador dos Programas de Saúde da Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ, médico Edmundo Vieites Novaes, a intenção mesmo do governo foi proteger as pessoas com menor salário e que sejam mais velhas. Foram criadas oito faixas salariais e cinco faixas de idade para acomodação dos nossos valores de reembolso aos servidores federais.

As cinco faixas de idade são: de 0 a 18 anos; de 19 a 28; de 29 a 43; de 44 a 58; e acima de 59. Cada faixa corresponde aos seguintes valores: R\$ 106; R\$ 111; R\$ 117; R\$ 123; e R\$ 129. Veja o exemplo da faixa salarial de R\$ 3.000,00 a R\$ 3.999,00, que corresponde ao rendimento de 3.371 servidores da UFRJ.

Neste caso, o valor do reembolso da saúde suplementar será distribuído da seguinte forma nas cinco faixas de idade: 1) R\$ 87; 2) R\$ 92; 3) R\$ 96; 4) R\$ 101; e 5) R\$ 106. Conferir tabela no site: www.sintufrj.org.br

Têm direito ao reembolso marido e mulher do servidor federal, filho e enteado menor de 21 anos e entre 21 e 24 anos dependente financeiramente e cursando faculdade, companheira e companheiro de união homofóbica, divorciada ou separada com pensão alimentícia. Também menor sobre guarda ou tutela judicial.

Nova tabela

Os diretores da Caurj se comprometeram com o SINTUFRJ e a Pró-Reitoria de Pessoal a preparar uma nova tabela de plano de saúde para a categoria. Isso deverá ocorrer até o fim do mês de janeiro.



Foto: Cícero Rabello

REUNIÃO na qual os coordenadores do SINTUFRJ cobraram pressão na realização dos exames periódicos da categoria e uma nova tabela de planos de saúde com base no valor reajustado do reembolso

MPOG suspende cortes de gratificações de insalubridade

No dia 23 de dezembro de 2009, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) publicou no *Diário Oficial da União* a Orientação Nor-

mativa nº 6 cortando as gratificações de insalubridade, periculosidade, ionizante e adicionais de raios X de todos os servidores com cargos comissionados, assim

como de todos os funcionários com lotação administrativa, inclusive dos hospitais.

Mas na quinta-feira, 14 de janeiro, o MPOG, através do Si-

ape, enviou um Comunicado à UFRJ solicitando que fosse desconsiderada a ordem de cumprimento da Orientação Normativa nº 6. A justificativa

apresentada para isso foi que ela seria submetida, em caráter de urgência, a alterações. Portanto, o perigo da perda permanece.

UFRJ

Consuni aprova mais recursos para capacitação da categoria

Pressão do SINTUFRJ e da bancada dos técnicos-administrativos no Conselho surtiu efeito

A primeira sessão do Conselho Universitário de 2010, realizada quinta-feira, dia 14, tinha uma pauta extensa, que incluía a aprovação do Orçamento da UFRJ para 2010, a alocação de vagas para novos docentes e a proposta de regimento do Complexo Hospitalar, entre inúmeros outros pontos. Mas o tempo foi curto. Depois de algum debate, os conselheiros aprovaram a proposta apresentada pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento com a incorporação de sugestões e solicitações apontadas em sessão anterior, entre as quais mais recursos para capacitação.

O pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento, Carlos Levi, informou que houve basicamente três modificações em relação à proposta original do Orçamento: ampliação do valor dos recursos para capacitação de servidores, aumento dos valores alocados para acervo bibliográfico e das alocações no âmbito do orçamento participativo destinado às unidades, ao Centro Integrado de Macaé e ao Complexo Hospitalar.

A proposta orçamentária para 2010 prevê R\$ 117.563.988 para outros custeios de capital (OCC, em itens de funcionamento, como limpeza e conservação, vigilância, telecomunicação); R\$ 75.401.520 para OCC Geral (material de consumo, bolsas e serviços terceirizados); entre outros elementos de despesas num total de R\$ 235.443.380.

O aumento do recurso para capacitação foi uma reivindicação apresentada pela bancada dos técnico-administrativos na sessão anterior do Conselho Universitário. A categoria reivindica a destinação de 1% da folha de pagamento em ações de capacitação. Em 2009 foram destinados R\$ 300 mil para capacitação. Para o orçamento de 2010 estavam previstos R\$ 600 mil. Em atendimento à solicitação da categoria, o valor aumentou para R\$ 1 milhão.

O relator Alcino Câmara elogiou o aumento do valor destinado à qualificação de servidores e sugeriu a atualização de dados na matriz de alocação de recursos, porque há unidades que hoje têm novas atividades como mestrado e douto-

rado. Ele também considerou pertinentes as sugestões apresentadas pela conselheira Diana Maul, que poderiam ser incluídas no orçamento seguinte, e concluiu informando que o parecer favorável à aprovação do orçamento se manteve.

O conselheiro Antônio Infanosi solicitou a distinção entre ativos e inativos na destinação do montante de R\$ 1,4 bilhão para pessoal, encargos e benefícios. O reitor informou que seria algo em torno de 60% para ativos e 40% para inativos. O estudante Rafael Nunes cobrou verbas para o campus de Xerém e a reabertura da Emergência do HU. "Acho que tem que ter verbas alocadas diretamente para esses projetos", disse.

Abancada técnica-administrativa reconheceu o esforço para contemplar solicitações apresentadas na reunião anterior, especificamente de capacitação e qualificação, reivindicação histórica da categoria. Também reconheceu que neste momento não é possível chegar a 1% da folha, mas que se tenha a proposta como uma meta e que seja uma política constante e permanente de aperfeiçoamento e investimento na capacitação.

Lembraram ainda que a UFRJ pode cumprir um papel importante junto ao governo federal reivindicando o atrelamento do orçamento para a educação à evolução do Produto Interno Bruto (PIB). Citaram estudo publicado no *Jornal da ADUFRJ* (edição de 4 de janeiro) que sustenta que, segundo dados oficiais, o orçamento do MEC em comparação com o governo anterior é substancial e progressivo, mas ainda assim dados públicos indicam que não passa de 1,2% do PIB, com variações.

Diana Maul comentou que a discussão do orçamento é demonstração clara do avanço na questão orçamentária e que suas propostas são acréscimos a esse avanço. Entre elas estão: o início da discussão da próxima peça orçamentária em setembro, que fontes de recursos próprios sejam detalhadas, que as unidades iniciem no começo de 2010 seu processo de proposta orçamentária para 2011 e assessoradas pela PR-3.

"Acho a discussão do orçamen-

to uma vitória", disse o reitor Aloísio Teixeira, comemorando o fato de que, pelo sétimo ano seguido, o Consuni discute o orçamento. "Isso é importante porque muda inteiramente a relação da Reitoria com a UFRJ. Orçamento é uma autorização para gastar e até 2002 essa autorização ficava ao arbítrio dos reitores. Hoje a autorização é dada pelo Conselho Universitário", afirmou, manifestando uma visão otimista do que vem ocorrendo com o orçamento das Ifes: "Já estávamos numa trajetória de recuperação desde antes do Reuni (programa do governo de reestruturação e expansão das Ifes).

Tanto a proposta do orçamento quanto as apresentadas por Maul foram aprovadas com apenas três abstenções.

Extraquadros continua

O reitor lembrou que a UFRJ

está numa briga há quase um ano em relação ao pessoal extraquadro dos hospitais universitários. Para manter a atividade do HU, a Reitoria recontratou o pessoal (dispensado com o fim do contrato com as cooperativas) como pessoa física, o que é autorizado por lei, mas apenas por um breve período.

Segundo Aloísio Teixeira, o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) garantiu uma solução para o caso, o que não ocorreu. Por isso, a Reitoria continua com a previsão de pagamento desse pessoal "para não interromper as atividades do hospital". A solução prevista é de contrato temporário para vagas preenchidas em processos seletivos simplificados. Os profissionais seriam empregados da União em regime celetista "É

isso que está em negociação", informou o reitor.

Sessão extraordinária

A alocação de vagas para docentes foi o ponto seguinte, mas inconcluso. Por conta disso, foi marcada uma sessão extraordinária para sexta-feira, dia 15 de janeiro, às 14h, para votação da proposta de distribuição de vagas docentes para concurso.

Moções

O Conselho Universitário aprovou moções em homenagem à pediatra e fundadora da Pastoral da Criança, Zilda Arns, que morreu no terremoto ocorrido no Haiti no dia 12 e à professora emérita da Faculdade de Letras, Cleonice Berardinelli, novo membro da Academia Brasileira de Letras.

Fotos: Cicero Rabello



REITOR Aloísio Teixeira



PRÓ-REITOR Carlos Levi



REPRESENTAÇÃO dos técnicos-administrativos trabalhou em sintonia com o SINTUFRJ

SINTUFRJ

Seminário preparatório para o FSM discute educação e trabalho

Palestrante convidado, professor João Carlos Machado, da UFRRJ, fala da realidade à luz do marxismo

Este ano, o Fórum Social Mundial (FSM) comemora sua 10ª edição, e para comemorar esse feito o evento não será realizado de forma global, único e centralizado: vai ser permanente e ao longo de 2010. O objetivo deste FSM é acumular análises, propostas e experiências dos movimentos e organizações sociais para enfrentar as diversas crises. O espaço de convergência desse acú-

mulo será o Fórum Social Mundial Dacar 2011, este, sim, centralizado.

O SINTUFRJ que participa do FSM desde a sua estreia, em 2001, realizou em novembro de 2009 o primeiro encontro da categoria para discutir a pauta do evento, quando também foi decidido que a Coordenação de Educação e Cultura faria um seminário, o que ocorreu na quinta-feira, 14 de janeiro, na

subsele sindical no HU. Quem compareceu às duas atividades habilitou-se a uma vaga na caravana do Sindicato a Porto Alegre. O SINTUFRJ enviará 40 sindicalizados ao FSM de 2010.

A capital gaúcha sediará de 25 a 29 de janeiro o Seminário de Avaliação dos 10 Anos do Fórum Social Mundial. Os debates ocorrerão na Usina Gasômetro, nos ar-

mazéns do Cais do Porto e na Assembleia Legislativa. Reunirá lideranças nacionais e internacionais que participaram das várias edições do FSM, tanto para avaliar sua trajetória quanto para indicar alternativas e estratégias a fim de enfrentar a crise de civilização gerada pela globalização neoliberal. Nesses locais haverá ainda o Seminário Mundo do Trabalho, o Fórum

Mundial de Juízes e os espaços da Economia Solidária.

No dia 25 de janeiro, a Caminhada de Abertura do FSM 10 Anos irá percorrer as principais ruas do centro da cidade, encerrando no anfiteatro Pôr-do-Sol com o Show de Abertura. Também no anfiteatro, no dia 28 de janeiro, ocorrerá o painel Diálogos e Controvérsias, com a presença do presidente Lula e chefes de Estado latino-americanos, apoiadores históricos do processo FSM.

Pontos de vistas esquentam o debate

O professor de Filosofia da UFRRJ, João Carlos Bernardo Machado, foi o convidado do SINTUFRJ para falar sobre Educação e Trabalho: aspectos sociais da contemporaneidade, no seminário preparatório ao Fórum Social Mundial 10 Anos – Grande Porto Alegre. O debate foi conduzido pela coordenadora de Educação e Cultura do Sindicato, Dulce Machado.

João Carlos iniciou sua exposição com uma definição: “A epígrafe da relação educação e trabalho é a que consiste na esperança de um desenvolvimento social e de ajuste político e econômico para um mundo supostamente melhor. Neste sentido, a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira em 20 de dezembro de 1996 teve, em princípio, como ação política a promoção de uma ampla mudança na estrutura do sistema de ensino, propondo incremento de uma real funcionalidade na gestão da educação de um novo caminho para a operacionalização de valores da prática escolar.”

De acordo com o professor, “no âmbito do sistema educacional, o trabalho, pelas referências de tratamento marxista, constitui-se

um instrumento preponderante da qualificação, daí o interesse apurado das classes populares e adequação humana, ao mercado de trabalho”. Portanto, explicou, “todos os fatos e interesses que perduraram durante uma década e meia para constituição do texto legal da LDB 9394/96 indicam que a educação terá como finalidade e disciplina funcional a prática social e a qualificação da mão de obra do indivíduo para o mercado de trabalho”.

Ele disse ainda que a universalização da prática docente pela ótica do capitalismo proporcionou, principalmente no Brasil, pela instrumentalização do sistema de ensino, uma formação para o trabalho cujos processo e financiamento visam garantir uma produção magna do próprio capital e sua produção em todos os segmentos das relações de dominação da chamada burguesia sobre as sociedades contemporâneas.

Na breve análise sobre a atua-

ção do governo Lula na educação, feita ao responder à pergunta do dirigente do SINTUFRJ Roberto Gomes, o professor concordou que foi um avanço a interiorização da universidade pública, através da criação de instituições federais de ensino superior, da construção dos campi avançados da UFRJ, UFF e UFRRJ, por exemplo, e de escolas técnicas país a fora. Mas para ele a sociedade só irá se modificar quando houver uma revolução no ensino básico. “O fracasso no ensino superi-

or é a falta de base”, acrescentou.

João Carlos considera o FSM como uma iniciativa que permite um certo encaixe às expectativas sociais e às condições históricas do indivíduo, como se fosse uma porta que pudesse dar à pessoa uma condição humana melhor. Em fevereiro ele irá a Cuba e sua intenção é suscitar, na academia cubana, “o debate de Marx em relação a questões políticas e históricas e não científica, como é demandada pela maioria dos marxistas”.

Foto: Cícero Rabello



FRANCISCO de Assis, Jonhson Braz, Dulce Machado e o professor de Filosofia da UFRRJ João Carlos Bernardo Machado

A importância do FSM para o trabalhador

Dois dos coordenadores-gerais do SINTUFRJ, Francisco de Assis e JonhsonBraz, participaram da mesa de abertura do seminário e falaram à categoria sobre o significado do Fórum Social Mundial.

Francisco de Assis considerou como muito importante para a categoria o seminário organizado e realizado pela Coordenação de Educação e

Cultura do SINTUFRJ. Ele ressaltou a importância da ida dos técnicos-administrativos da UFRJ ao FSM contando o resultado da sua própria experiência ao participar do segundo evento, em Porto Alegre, em 2002. “Estar lá é de grande valia para observar os movimentos sociais. Em mim despertou o interesse de ser dirigente do

nosso Sindicato, e eu espero que isso ocorra com outros, porque tem que se passar o bastão para manter acesa a chama”, disse.

O coordenador aproveitou a oportunidade para, mais uma vez, informar que o SINTUFRJ está fazendo a sua parte pela democratização da internet para os trabalhadores. Já há alguns meses a entidade disponibilizou três compu-

tadores ligados à rede para a categoria, na sede da entidade.

“O FSM”, afirmou Jonhson, “é um evento de grande vulto, de caráter apartidário, mas não apolítico. Reúne pessoas e organizações de esquerda que querem outro mundo, com direitos humanos e que discuta, por exemplo, solidariedade e a tragédia do Haiti, um país muito parecido com o nosso. O FSM tem a

responsabilidade de construir alternativas à globalização e ao neoliberalismo, embora muita coisa já não haja mais volta. Um mundo sem hierarquia e exclusão social, mas com inclusão digital, que é um direito de todo trabalhador. Um Brasil não aberto para o capital estrangeiro e às multinacionais, que não dão retorno financeiro à população.”

Conferência Nacional aprova criação do Conselho Nacional de Comunicação

Entre as mais de 600 propostas aprovadas na 1ª Confecom, depois de três dias de debates, os movimentos sociais apontam avanços importantes na democratização da comunicação, como o fim da criminalização das rádios comunitárias e a regulamentação de artigo da Constituição Federal que proíbe os monopólios. Para virar lei, no entanto, as propostas devem ser enviadas ao Congresso Nacional.

Em crítica ao recuo do governo nas propostas do III Programa de Direitos Humanos em meio às pressões contrárias ao programa por parte de “indignados” donos de jornais, rádios e televisões, o professor emérito da Faculdade de Direito da USP, Fábio Konder Comparato, denunciou em artigo na revista *Caros Amigos*: “As classes dominantes demonstraram que sua maior arma política é a dominação empresarial dos meios de comunicação de massa. Uma democracia autêntica só pode existir quando as diferentes camadas do povo têm liberdade de se comunicar entre si. Entre nós, porém, os canais públicos de comunicação foram apropriados pela classe empresarial, em seu próprio benefício, deixando o povo completamente à margem.”

Muitos consideraram a realização da 1ª Conferência Nacional de Comunicação (entre os dias 14 e 17 de dezembro, em

Brasília) — que teve como tema “Comunicação: meios para a construção de direitos e cidadania na era digital” — justamente como os primeiros passos para a democratização dos meios, vencendo a resistência sistemática (e óbvia) do setor empresarial.

O fórum reuniu 1.684 delegados de três segmentos: 40% do setor empresarial; 40% de representantes da sociedade civil e 20% do poder público.

No entanto, o processo de construção da conferência envolveu 30 mil pessoas, inúmeros encontros locais e regionais para formulação de propostas, durante alguns meses e, é claro, polêmicas. Em particular com alguns dos grandes veículos que — mesmo com representação garantida no encontro — preferiram abandonar o fórum sob o argumento de que se desenhavam mecanismos de censura à liberdade de imprensa.

Globo e Record, em suas coberturas, deslegitimaram a conferência; os grandes jornais quase ignoraram e o que deu mais espaço ao tema, condenou as propostas taxando-as de autoritárias: “A Confecom, como previsto, aprovou propostas que vão contra a liberdade de imprensa e expressão, procuraram intervir nas redações e criar obstáculos à ação da iniciativa privada nos meios de comunicação. Todos projetos de viés inconstitucional”, taxou editorial de *O Globo*.

Superando tudo isso, o encontro

terminou com avaliação positiva feita pelos movimentos sociais, pelo governo e por setores empresariais. Mesmo com o boicote de grandes empresas, estavam presentes representando o setor empresarial duas entidades: a Associação Brasileira de Radiodifusão (Bandeirantes e Rede TV) e a Associação Brasileira de Telecomunicação.

Foram aprovadas, por exemplo, reivindicações históricas dos movimentos pela democratização da comunicação. No entanto, nada garante que as propostas — mesmo que aprovadas pela sociedade civil, governo e empresários — serão implementadas. Para virar lei, terão que ser levadas ao Congresso Nacional.

No entanto, para muitos representantes dos movimentos sociais, a organização e a mobilização em torno da conferência por si só já são uma vitória. Mas foi mais que isso.

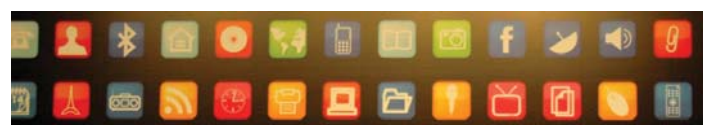
Há propostas aprovadas que são consideradas verdadeiros avanços, mas também consideradas polêmicas, como a criação do Conselho Nacional de Comunicação, bandeira histórica por traduzir o desejo de controle social da mídia — mas rotulada de censura pelos empresários — a proibição de candidaturas de concessionários de veículos de comunicação, a descriminalização de rádios comunitárias, a realização de audiências públicas para renovação das concessões e a aprovação de uma moção a favor da exigência do di-

ploma de jornalista (derrubada pelo Supremo Tribunal Federal em julho de 2009). Isso entre 600 propostas aprovadas nos 15 grupos.

Segundo a Agência Brasil, as propostas serão compiladas e encaminhadas ao Poder Executivo, que vai elaborar um documento final e enviar ao Congresso Nacional.

No entanto, jogando água fria

em toda comemoração pela aprovação de reivindicações históricas, o ministro da Secretaria de Comunicação Social, Franklin Martins, deu uma declaração não menos polêmica, afirmando que o governo vai analisar as propostas e o que concordar, vai fazer. A conferência serviria então para catalogar demandas?



Algumas das propostas aprovadas

- Criação do Conselho Nacional de Comunicação para deliberação e monitoramento de políticas de comunicação;
- Proibição de candidaturas de pessoas concessionárias de veículos ou que tenham parentes concessionários;
- Descriminalização das rádios comunitárias sem outorga e anistia de radialistas condenados;
- Necessidade de realização de audiências públicas para renovação de concessões;
- Reconhecimento do direito humano à comunicação;
- Divisão do espectro radioelétrico — 40% para o sistema público, 40% para o sistema privado e 20% para o sistema estatal;
- Criação de um fundo público para financiamento da produção independente educacional e cultural;
- Criação de observatórios de mídia dentro das universidades públicas;
- Retorno da exigência de diploma para exercício do jornalismo;
- Concepção de um fundo de apoio às rádios comunitárias e isenção de direitos autorais;
- Tarifas diferenciadas pelos Correios para pequenas empresas de comunicação;
- Inclusão digital como política pública de Estado que garante acesso universal.

FONTES: AGENCIA BRASIL E JORNAL BRASIL DE FATO

Foto: Divulgação



PRESIDENTE LULA e outros representantes do poder público e do empresariado na abertura da Confecom